**LECTIO DIVINA: A CURA DO CEGO DE NASCENÇA**

 **Jo 9,1-41**

**Introdução**

O 4.º Domingo faz-nos refletir sobre a experiência do "cego de nascimento" (cf. Jo 9,1-41). O cego de nascença é um desvalido total, sem presente e sem futuro. Um mendigo sem esperança.

O texto bíblico acentua a dimensão coletiva do pecado (família, vizinhos, fariseus) e do «pecado do mundo»; o pecado coletivo como fruto de pecados individuais; o mistério do mal encarnado no cego que não encontra resposta nos ouvintes; a cegueira coletiva que não deixa ver os sinais de Deus; a ignorância popular (dos que não veem) e a ignorância intelectual (dos que não querem ver)**.**

Frente ao milagre, que era por demais evidente, vem ao de cima a cegueira popular, que é uma espécie de ignorância inocente, alimentada por uma má informação, sustentada pelo medo opressor da classe dirigente... manifestamente um saber que não passa do dito e ouvido. Como não se vê bem, procura-se ver aquilo que se quer! É a cegueira dos vizinhos que não são capazes de ver que algo de novo possa ter acontecido. É a cegueira de quem pergunta tudo, mais pela curiosidade de saber do que pelo desejo de conhecer a verdade. Cegueira popular, de que é vítima este cego, figura do povo condenado a não sair da *cepa torta*, a permanecer nas trevas da ignorância e do desprezo.

Mas há outra cegueira. Essa mais refinada. A dos fariseus. Eu diria, uma cegueira intelectual. Estes perguntam, para chegarem sempre às conclusões já sabidas. Interrogam para confirmar as suas posições e não para as discutir. *Viram o bico ao prego*, para *fazer preto do branco* e manter o seu lugar. Estes não querem ver, nem deixar ver. Os olhos abertos dos outros representam uma ameaça para eles. Daí o interrogatório inquisidor, as perguntas inúteis. Atingidos pela luz, ficam eles cegos, para não veremo que não gostam. E cegam os outros para não deixar vir à luz nem os erros próprios, nem as virtudes alheias. Duas cegueiras na história do cego.

Só o encontro com Cristo liberta da cegueira e do pecado, só Cristo oferece chave de compreensão para o mistério do mal, só aderindo à luz de Cristo o homem se torna «filho da Luz» e neutraliza o efeito do pecado do mundo. A iniciativa arranca de Cristo que viu, ao passar, um homem, cego de nascença. O cego lava-se em Cristo e, ao ser batizado em Cristo, é iluminado.

No Batismo, somos libertados das trevas do mal e recebemos a luz de Cristo para viver como filhos da luz. Também nós devemos aprender a ver a presença de Deus no rosto de Cristo e, assim, a luz. No caminho dos catecúmenos, celebra-se o segundo escrutínio.

Aqui percebe-se o Batismo como sacramento da iluminação, antigo nome cristão que evoca a iniciação aos mistérios, a luz que irrompe das trevas, a progressiva ilustração da mente e do coração, por meio da luz da palavra e da fé, que fazem do cristão um iluminado por Cristo. O cego progressivamente iluminado e lavado na piscina de Siloé é imagem da iluminação batismal, que afugenta as trevas e abre à luz da verdade, deixando cair as escamas dos olhos, como no caso de Paulo. Ele ilumina todas as obscuridades da vida e leva o homem a viver como «filho da luz». Só o encontro com Cristo oferece a chave de leitura das nossas vidas incompreendidas e incompletas. A iluminação recebida no Batismo deve difundir-se entre as luzes e as sombras do nosso peregrinar.

A Igreja Antiga designou o Batismo como *fotismos*, como sacramento da iluminação, como uma comunicação de luz e ligou-o inseparavelmente com a ressurreição de Cristo. A vela batismal é o símbolo da iluminação que nos é concedida no Batismo. Assim, nesta hora, também São Paulo nos fala de modo muito imediato. Na Carta aos Filipenses, diz que, no meio de uma geração má e perversa, os cristãos deveriam brilhar como astros no mundo (cf. Fl 2,15).

Que a pequena chama da vela, que Ele acendeu em nós, a luz delicada da sua Palavra e do Seu amor no meio das confusões deste tempo não se apague em nós, mas que se torne cada vez mais forte e mais esplendorosa. Para que sejamos com Ele filhos do dia, astros para o nosso tempo.

**I. LECTIO: QUE DIZ O TEXTO?**

*É importante ler o texto, a sós e/ou em voz alta. Pode sugerir-se a leitura do Evangelho a vozes, para o tornar mais captável. Trata-se agora de ler e reler o texto, palavra a palavra, linha a linha. É importante compreender as partes e o todo do texto, fazendo-lhe perguntas e mais perguntas, procurando identificar pessoas, sentimentos, espaços, tempos, modos de atuar. As perguntas e as respostas são apenas um guião para o diálogo, de modo a ajudar a explorar os pormenores mais ricos do texto.*

Façamos uma leitura atenta do longo texto. Procuremos dividir o texto em partes. Ele apresenta-se como um drama em quatro atos:

**1.º ato:** versículos 1-5: o cenário

**1.º ato |** versículos 1-5: o cenário

**2.º ato |** versículos 6-7: a cura física

**3.º ato |** versículos 8-34: os vários interrogatórios

* 8-12: interrogatório dos vizinhos e conhecidos
* 13-17: interrogatório preliminar dos fariseus
* 18-23: interrogatório dos judeus aos pais do cego de nascença
* 24-34: 2.º interrogatório dos judeus ao cego

**4.º ato |** versículos: 35-41: Jesus dá ao cego a vista espiritual que é a fé. Os fariseus endurecem a sua cegueira.

Por uma questão de organização “mental”, procuremos ler e reler o texto, dentro deste quadro organizativo.

**1. O cenário**

1. Quem vê o cego? Jesus: “Ao passar, Jesus viu um homem cego de nascença” (Jo 4,1). Deus começa a obra da luz, como no princípio da criação (Gn 1,3), por sua iniciativa. Não é o cego que pede a cura.
2. O que vêem os discípulos? O que vê Jesus? Os discípulos e Jesus não vêem a mesma coisa: Jesus vê um cego de que precisa para nele se manifestarem as obras de Deus. Os discípulos veem o cego como um amaldiçoado, um castigado…
3. De que tipo de cegueira sofre o cego? É uma cegueira de nascença, o que aponta para uma situação radical, sem esperança de cura. Bem semítica é a expressão “*desde o ventre de sua mãe*” (Mt 19,12; At 3,2).
4. Conhecem-se na Bíblia outras curas de cegos? Sim: conferir Mt 9,27-31; Mc 8,22-26; 10,46-52; Lc 18,35-43).
5. E conhecem-se curas de cegos de nascença? Não. Não há nenhum caso de cura de cego de nascença (cf. Jo 9,32).
6. Porquê a pergunta dos discípulos: “Quem foi que pecou para este homem ter nascido cego?” (Jo 9,2). Eles estavam obcecados pela mentalidade "retribucionista" (Tb 3,3; 2 Mac 7,18), segundo a qual Deus castigava os maus e premiava os bons.
7. Qual a resposta de Jesus? Jesus responde “foi para que”… portanto, em vez da causa, aponta a finalidade.
8. Em que tempos do dia, Jesus realiza as obras do Pai? Durante o dia. Chegará com a traição de Judas: “era noite” (Jo 13,30).
9. Qual a afirmação de Jesus a respeito de Si próprio? “Enquanto Eu estou no mundo, Eu sou a Luz do mundo” (Jo 9,5). Jesus é o Servo prometido, a Luz das nações (Is 49,6). Jesus atribui aos discípulos esta definição: “Vós sois a luz do mundo” (Mt.5,14).

**2. A cura física**

1. Quais os gestos de Jesus? Toma a iniciativa: cuspiu no chão (cf. Mc 7,33), fez lama com saliva (como Deus, no princípio da criação, “formou o homem do pó da terra e insuflou-lhe pelas narinas um sopro de vida (Gn 2,7; cf. Jb 4,19; 10,9), ungiu os olhos, deu ordem para o cego se ir lavar à piscina de Siloé, como Eliseu a Naamã (2 Rs 5,10-13) e como no caso dos leprosos (Lc 17,12-15).
2. Jesus realiza gestos que não têm nada de mágico e tudo de humano, recorrendo aos sentidos que ainda funcionam melhor no cego: o tato, o ouvido… (como no caso do surdo-gago). Jesus vai ao encontro não passando por cima das coisas, mas removendo. Jesus implica na cura o miraculado. Dá-lhe uma esperança gradual que consiga remover a sua cegueira.
3. Quais os gestos do cego? Foi, lavou-se. Pura obediência à Palavra.
4. Qual o resultado? O cego regressou a ver. Algo absolutamente original.

**3. Os vários interrogatórios**

O texto prossegue com uma série de interrogatórios. Estas perguntas revelam a reação natural do homem que não quer abrir-se à fé e busca sempre novas escapatórias, novos refúgios, novas desculpas, para não se abrir à ação de Deus. Face às perguntas, o cego tem as respostas «óbvias», próprias de um homem simples. E assim, confunde os doutos da sua época, gente que interroga mas não se interroga e assim fica à superfície do conhecimento. Por outro lado, à medida que o cego é interrogado, ele próprio vai tomando consciência, vai “vendo” cada vez melhor, numa visão cada vez mais profunda do que lhe acontecera. Ele vai conhecendo Jesus e vai-se conhecendo a si mesmo cada vez mais, o que quer dizer que também vai «co-nascendo», advindo à luz paulatinamente.

Analisemos a dinâmica dos vários interrogatórios:

**3.1.** O interrogatório dos vizinhos: Jo 9,8-12

1. O que querem saber do cego? Se ele é mesmo o tal homem que pedia esmola (como Bartimeu: Mc 19,46) ou alguém parecido… A resposta é clara: «Sou eu mesmo» (Jo 9,9). Perante isto, querem saber “como” é que tal aconteceu. O cego relata com objetividade o que se passou: “esse homem que Se chama Jesus, fez lama, ungiu-me os olhos e disse-me: «Vai à piscina de Siloé e lava-te». Então eu fui, lavei-me e comecei a ver” (Jo 9,11). Contra factos, não há argumentos.
2. O que querem saber eles de Jesus? Onde está Ele? O cego respondeu: “Não sei” (Jo 9,12). Para já, Jesus é apenas “esse homem”… Se estivermos atentos, à medida que as perguntas avançam, o cego vai vendo que «esse homem» “vem de Deus” (cf. Jo 9,16.33), que é um profeta (cf. Jo 9,17), até professar a fé no Filho do Homem (cf. Jo 9,35), seu Senhor (cf. Jo 9,26).
3. Como reagem os judeus? Levam o cego aos fariseus. Afinal há um crime: ele foi curado a um sábado, coisa proibida pela Lei judaica.

**3.2.** O interrrogatório dos fariseus ao cego: Jo 9, 13-17

**1.ª chamada**

1. Que perguntam ao cego? Perguntam de novo ao cego como é possível que esteja a ver. E acusam Jesus de ser um homem que não vem de Deus, por ter curado a um sábado.
2. Como reagem os fariseus entre si? Outros questionavam-se: “Como pode um homem pecador realizar tais sinais?” (Jo 9,16; cf. Ex 7,11). Os fariseus estão dividos na interpretação do sinal.

**2.ª chamada**

1. Qual é a nova pergunta feita ao cego: “Que dizes dele, por te ter aberto os olhos?” (Jo 9,17). Cresce a visão pessoal do cego, porque se refere a Jesus não apenas como um homem: “É um profeta” *(*Jo 9, 17), como Elias e Eliseu…(cf. Is 38,21).
2. Como reagem os judeus? Estão incrédulos e voltam-se para os pais.

**3.3.** O interrrogatório dos fariseus aos pais: Jo 9, 18-23

1. Que perguntam aos pais? “Se é este o vosso filho, que vós dizeis ter nascido cego, então como é que agora vê?” (Jo 9,20).
2. Como reagem os pais do cego? Os pais do cego confirmam o milagre, mas remetem o testemunho para o filho que já é maior de idade.
3. Porque respondem assim os pais do cego? Por receio de expulsão pelo facto do filho cego ter confessado que Jesus é o Messias. Isso virá a acontecer depois, conforme prenúncio de Jesus (cf. Lc 6,22).

**3.4.** O 2.º interrogatório dos judeus ao cego: Jo 24-34

**3.ª chamada**

Chamaram então novamente o que fora cego. Veja-se que é uma terceira chamada.

1. Que ordem dão ao cego os *fariseus:* “Dá glória a Deus*”* (Jo 9,24; cf. Js 7,19; Esd 9,8).
2. Como reage o cego? O cego confirma tudo. E é cínico com os fariseus: «Quereis tornar-vos seus discípulos?» (Jo 9,27). Em resposta, eles dizem-se discípulos de Moisés, que sabem donde vem. De Jesus, não sabem de onde procede (cf. Jo 9,29)… Ora Jesus procede do Pai (cf. Jo 7,41).
3. Como responde o cego? O cego começa a revelar a cegueira dos fariseus e atenta na pergunta essencial que percorre o quarto Evangelho e os Evangelhos sinóticos: “Donde és Tu?” (Jo 19,9; cf. Jo 6,42; 8,23; Mc 6,3). O cego vai vendo o mistério de Jesus: “Se não viesse de Deuscomo poderia fazer tais milagres?” (Jo 9,33; cf. Dt 13,15).
4. Como reagem os fariseus? Puseram-no fora (cf. Jo 9,34). Expulsaram o cego da sinagoga.
5. **A cura espiritual**
6. Quem aparece, por fim? Jesus, sabendo que tinham expulsado o cego. Jesus aproxima-Se do cego. “Ao que vem a Mim, não o rejeitarei” (Jo 6,37).
7. O homem não é apenas um beneficiado. Tem de se encontrar com Deus, olhos nos olhos, frente a frente, cara a cara.
8. Que pergunta faz Jesus? “Tu crês no Filho do Homem*?”*(Jo 9,35).
9. Como reage o cego? Com uma pergunta-resposta: “E quem é, Senhor?” (Jo 9,36).
10. Como responde Jesus? Com uma revelação pessoal: “É Aquele que está a falar contigo” (Jo 9,37).
11. Como corresponde o cego curado a esta revelação? “Eu creio, Senhor” (Jo 9,38).E prostrou-se diante de Jesus, num sinal de confissão de fé, como quem está diante de Deus. Veja-se a evolução da fé do cego em Jesus: inicialmente era apenas um homem desconhecido (Jo 9,12), passa a ser um profeta (cf. Jo 9,17), que vem de Deus (cf. Jo 9,33), até O confessar como “o Senhor” (Jo 9,38).
12. Qual a conclusão tirada por Jesus? É a de um juízo: Ele vem dar vista a quem não vê e tirá-la a quem julga ver (cf. Jo 9,39; Is 12,4). Os fariseus permanecem cegos. Permanecem no seu pecado. É uma espécie de pecado contra o Espírito Santo (cf. Mc 3,29; Jo 15,22; 1 Jo 5,16), sem remédio. Porque só quem se julga cego, pede a luz e pode ser curado.
13. Quais os elementos batismais que podemos descobrir neste texto?
14. A piscina de Siloé: piscina diz-se aqui com a palavra “kolimbetra”: é a palavra usada para fonte batismal. “Siloé” significa «enviado»… “Se Cristo não tivesse sido enviado nenhum de nós teria sido desviado do pecado” (Santo Agostinho). Os batizados já passaram um dia pela piscina de Siloé, ao receber o “*Batismo, sacramento da água que purifica os pecados da nossa cegueira espiritual*” (Tertuliano).
15. As três chamadas, que lembram os três escrutínios pré-batismais. Há que deixar penetrar as obscuridades de todas as cavidades do coração e da vida de cada um, com a força do olhar de Cristo e a graça da sua Palavra: *Eu sou a Luz do mundo* (Jo 8,12).
16. Os gestos: a unção, a saliva, o lavar-se…
17. A cura que resulta do facto de ser lavado.
18. A referência ao dia e à noite, uma espécie de evocação do Batismo como primeira Páscoa (Rm 6,3).
19. Batismo, sacramento de iluminação (Heb 6,4; 10,32: afinidades com o quarto Evangelho).
20. Tertuliano refere-se ao Batismo assim: “A presente obra tratará do nosso sacramento da água que purifica os pecados da nossa cegueira espiritual e nos faz livres para a vida eterna”.
21. Os batizados recebem o dom da luz, para ver, ouvir e viver a vida divina.

**II. MEDITATIO: QUE ME (NOS) DIZ O SENHOR NESTE TEXTO?**

*Deixemos que as pessoas partilhem os aspetos que mais lhes tocam o coração e a vida. Permitamos que sublinhem ou destaquem uma outra frase e justifiquem ou não a sua escolha. Podem fazer-se algumas perguntas, que despertem para outras perguntas. As perguntas aqui apresentadas são apenas inspiradoras e motivadoras. Mas o mais importante é ajudar os participantes a ligar Palavra e Vida. Nesta etapa, não convém prolongar as “discussões” à volta do texto, com mais explicações. Agora, trata-se de o relacionar com a própria vida. Aprendamos a partilhar em grupo as ressonâncias desta meditação.*

1. Julgo-me cego que precisa de ver?
2. Sou um fariseu que julga ver e saber tudo?
3. Que mais me impressiona no cego? A sua simplicidade? A progressão da sua fé? A sua luta?
4. O que mais me impressiona nos fariseus e judeus? A obsessão?A presunção? O mau uso (abuso) da Palavra?
5. Que mais me impressiona em Jesus? O primeiro encontro com o cego? O segundo encontro? A liberdade com que deixa o cego fazer o seu caminho? O recurso a todos os outros sentidos? A sua capacidade de comunicar?
6. Quem é Jesus para mim? Um homem bom? Um profeta poderoso? O Enviado de Deus? O Messias? Já O descobri?
7. A provocação das perguntas dos outros, dos que duvidam, dos que não creem, tem-me conduzido ao aprofundamento da minha fé?
8. Como reagiria eu aos diversos «escrutínios»?
9. Muitas vezes ainda vemos as pessoas e as coisas de forma bem diferente de Jesus?
10. Quais são as minhas principais formas de cegueira?
11. Julgo pelas aparências? Sei ver bem com o coração (cf. 1 Sm 16,7)?
12. Deixo-me iluminar pela luz da Palavra de Deus?

**III. ORATIO: QUE DIGO EU (QUE DIZEMOS NÓS) AO SENHOR QUE ME (NOS) FALA NESTE TEXTO?**

*Convém acompanhar esta etapa com o silêncio, uma música de fundo, um refrão, um cântico… O orientador deve estar atento, no sentido de ajudar a preencher os silêncios e facilitar a expressão pessoal da oração. As orações aqui propostas são apenas inspiradoras. Uma ou outra oração pode ser usada como oração comunitária do grupo.*

1. Podemos escurecer a sala e acender uma vela, no círio pascal, fazendo acompanhar o gesto com uma prece, um cântico, uma oração mais ou menos breve, como por exemplo:

Senhor, Tu és a Luz que ilumina a Terra inteira!

Senhor, na Tua luz veremos a luz!

Senhor, que eu veja!

*Seguem-se algumas propostas de oração. O mais importante é que os participantes exprimam (por gestos, silêncios e palavras) a sua oração.*

1. **Oração**

Senhor Jesus,

Tu abriste os olhos do cego de nascença

e revelaste-Te como Salvador;

nós, como cegos que somos,

estendemos, para Ti, as nossas mãos e suplicamos:

Vê as sombras que cobrem a nossa mente e ilumina-nos.

Vê como cai a noite sobre nós e salva-nos.

Envia-nos o teu Espírito Santo,

para que nos abra os olhos do coração

e Te reconheçamos como Salvador.

Permite que cheguemos ao amanhecer do dia eterno,

no qual contemplemos claramente o amor

que o teu Pai nos consagra.

Por Jesus Cristo, nosso Senhor.

Ámen.

1. **Credo**

Creio em Ti,

Senhor da Luz e da Vida!

Creio que o amor que tens à humanidade

é mais forte que o ódio e a violência!

Creio que a bondade e a ternura

libertam o mundo da tirania!

Creio que as coisas pequenas do dia a dia

tornam o mundo mais humano!

Creio na luz da tua graça que,

em cada manhã, bate à minha porta

e me convida a amar!

Creio na brisa suave

da Tua Palavra de Vida!

Creio que Tu és o Pão vivo

descido do Céu!

Creio que Tu és

a Luz do mundo!

Creio que Tu és

o Salvador dos homens!

1. **Oração pelos catecúmenos**

Senhor, nosso Deus, fonte de luz e sol sem ocaso que, pela morte e ressurreição de Cristo, dissipastes as trevas da mentira e do ódio, e enviastes sobre a família humana a luz da verdade e do amor, concedei a estes Vossos servos e servas, que chamastes a serem Vossos filhos adotivos, a graça de abandonarem as obras das trevas, para a claridade da vossa Luz; Iibertai‑os de todo o poder do Príncipe das trevas, e fazei que permaneçam sempre como filhos da luz. Por Jesus Cristo, nosso Senhor, na unidade do Espírito Santo. Ámen (cf. RICA 383).

1. **Ação de graças**

Nós damos-Te graças, Senhor, Pai Santo,

porque a Tua luz revela, ilumina e salva.

A Tua luz faz-nos ver a luz.

Tu dissipas e queres que afastemos as trevas,

que são cegueira de rancores, ódios e egoísmos.

Jesus Cristo, Teu Filho, é o Sol Nascente,

a Luz do mundo que encarnou

nas obscuridades de uma noite

e ressuscitou na madrugada do primeiro dia.

É a Luz dos que creem n’Ele,

que encarnou para guiar o género humano,

peregrino nas trevas, até ao esplendor da fé.

Envoltos nas espessas nuvens do pecado,

Tu chamaste-nos a viver à luz do dia,

para alcançar os frutos do Espírito,

que fazem de nós filhos da Luz.

Nós Te pedimos, ó Pai,

que lavados pelo banho batismal

e iluminados pela Tua chamada a uma vida nova,

participemos da luz inacessível do Teu rosto.

Por Jesus Cristo, nosso Senhor.

Ámen.

**IV. CONTEMPLATIO: QUE ME (NOS) É DADO VIVER, SENTIR, SABOREAR, DISCERNIR?**

*Talvez a contemplação aconteça fora do tempo e do templo da oração comum, quando os participantes regressam a casa ou percorrem os seus caminhos, deixando que esta Palavra os ajude a viver, a sentir, a saborear e a discernir a vontade de Deus nas suas vidas. Os textos propostos são meramente sugestivos e provocadores para o tempo da contemplação.*

O Evangelho ajuda-nos a meditar no Batismo como sacramento da iluminação e a abraçar a fé como uma nova visão, “*como um caminho do olhar em que os olhos se habituam a ver em profundidade*” (Papa Francisco, Encíclica *Lumen Fidei*, 30) e não segundo as aparências. Somos aqui despertados para a necessidade de um novo olhar, de um olhar contemplativopois, “*só quando somos configurados com Jesus é que recebemos o olhar adequado para o ver*” (Ibidem, 31). Por isso, a contemplação é esse olhar novo e profundo, capaz de nos fazer ver com os olhos de Deus. “*A contemplação é o olhar da fé, fixado em Jesus. «Eu olho para Ele e Ele olha para mim» – dizia, no tempo do seu santo Cura, um camponês d’Ars em oração diante do sacrário. Esta atenção a Ele é renúncia ao «eu». O seu olhar purifica o coração. A luz do olhar de Jesus ilumina os olhos do nosso coração; ensina-nos a ver tudo à luz da sua verdade e da sua compaixão para com todos os homens. A contemplação dirige também o seu olhar para os mistérios da vida de Cristo. E assim aprende o conhecimento íntimo do Senhor» para mais O amar e seguir*” (CIC 2715). Fechemos os olhos, para ver melhor.

**V. ACTIO: QUE FAZER?**

*Sugerem-se algumas atitudes, algumas ações, algumas resoluções ou decisões para a vida. Obviamente, o mais importante é que os participantes percebam que a Palavra lida, meditada e rezada, tem reflexos na vida concreta. As sugestões são apenas “lembretes”, que ajudam a concretizar a vivência da Palavra. Tenham-se em conta, em cada semana, a proposta da Mensagem do Papa para a Quaresma, alguma proposta diocesana ou mesmo a proposta paroquial, se as houver.*

1. Pelo Batismo, somos todos enviados pelo *Enviado do Pai* (Jo 20,21), para ir em frente, para continuar, no mundo, a sua obra. Recordar que este nome de Siloé, dado à fonte batismal, quer dizer «*enviado*»!
2. Realizar as «obras da Luz», que não têm parte com as «obras das trevas», «*porque o fruto da luz é a bondade, a justiça e a verdade*» (Ef 5,9). Preocupar-se, sobretudo, por não julgar, segundo as aparências, mas esforçar-se por ver o coração, por ver com o coração, para praticar, com bondade, a justiça e a verdade! Sem bondade, a justiça fica cega e a verdade esconde-se a nossos olhos!
3. Caminhar na luz. Abandonar as luzes falsas: a luz fria e fátua do preconceito contra os outros, porque o preconceito deturpa a realidade e enche-nos de aversão contra aqueles que julgamos sem misericórdia e condenamos sem apelação. Quando se fala mal dos outros, não se caminha na luz, caminha-se nas trevas. Outra luz falsa, por ser sedutora e ambígua, é a do interesse pessoal: se avaliarmos homens e aspetos com base no critério da nossa utilidade, do nosso prazer, do nosso prestígio, não exercemos a verdade nas relações e nas situações. Se formos pelo caminho da procura só do interesse pessoal, caminhamos nas trevas.
4. Fazer diariamente um exame de consciência, para ver com transparência as nossas misérias. Isso libertar-nos-á da presunção de quem se julga impecável. Isso manter-nos-á sempre na verdade, diante de Deus. Isso levar-nos-á a confessar e a suplicar a misericórdia do Senhor!
5. Celebrar, na luz da verdade, o sacramento da Reconciliação. O milagre da cura é o sinal que Cristo, juntamente com a vista, quer abrir o nosso olhar interior, para que a nossa fé se torne cada vez mais profunda e possamos reconhecer n’Ele o nosso único Salvador. Ele ilumina todas as obscuridades da vida e leva o homem a viver como «filho da luz». Nesse sentido a Reconciliação, que celebramos nesta Quaresma, já nem seria a «desobriga», mas esse momento de Luz e de verdade, em que toda a minha história é vista e revista, sob a luz da graça e da misericórdia de Deus. Olhos nos olhos, diante de Jesus e da sua Luz, é toda a nossa vida, sem aparência, sem engano e sem segredos (Ef 5,8), que está sob «*o juízo»* (Jo 9,39) do Filho de Deus. Diante dos seus olhos, são *postas a descoberto todas as coisas* (Ef 5,13) que há em nós: as obras das trevas e as obras da Luz! «Cada qual examine-se a si próprio» (1 Cor 11,28)! Não faltemos a este confronto dos nossos pensamentos, palavras, obras e omissões, com a Luz do Evangelho de Jesus.
6. Não ficar cegos pelos próprios interesses e não fechar os olhos àqueles que precisam da nossa ajuda material ou espiritual! Em cada um dos nossos olhares, coloquemos a lente da fé. E o Senhor dar-nos-á “*um coração que vê! Este coração vê onde há necessidade de amor e age de acordo com isso*” (Bento XVI, Enc. *Deus caritas est*, 31). A luz da fé é-nos dada aqui, para sair daqui e ir em frente!
7. Realizar uma oferta em dinheiro, ou em géneros, a alguma família carenciada, acompanhando o gesto de algum momento de oração breve.
8. Em família, renunciar a um dia sem televisão, para acender a vela do Batismo e fazer um exame de consciência em família.

**Oração final**

Senhor, Tu deste-me estes olhos: põe neles a tua luz e diz-me para onde os voltar, para Te descobrir mais e melhor. Senhor, Tu deste-me esta voz: põe nela as palavras que melhor dizem a tua Palavra. Senhor, Tu deste-me estes pés: diz-me por que caminhos andar para chegar até aos excluídos, aos sem-abrigo, aos cegos. Senhor, Tu deste-me estas mãos: estão dispostas a curar como as tuas e a guiar e acompanhar outros para Ti, que és Luz do mundo. Ámen.